

FCH-Católica aposta na personalização do ensino e na relação com as empresas



NELSON RIBEIRO
Diretor da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa

Com mais de 45 anos de história, a Faculdade de Ciências Humanas (FCH) da Universidade Católica Portuguesa é conhecida pelas altas taxas de empregabilidade dos seus alunos e por uma aposta muito significativa na oferta de cursos diferenciadores em várias áreas das Humanidades e Ciências Sociais.

Qual o valor diferenciador da Faculdade de Ciências Humanas junto dos seus alunos?

Na FCH preocupamo-nos com a formação integral dos nossos alunos. Tal significa que os estudantes aprofundam conhecimentos e desenvolvem competências nas áreas de especialização das suas licenciaturas ou mestrados, e, simultaneamente, desenvolvem um conjunto de competências transversais, que são hoje essenciais no mercado de trabalho e na sociedade, como o pensamento crítico e analítico, competências de liderança, de trabalho em equipa e de comunicação, além de um profundo sentido ético. Outra das marcas distintivas da FCH é a personalização do ensino e o facto de termos um corpo docente altamente qualificado que desenvolve investigação de ponta enquadrada em redes nacionais e internacionais.

Esse valor diferenciador é reconhecido pelo mercado de trabalho?

Sem dúvida que sim, o que se espelha nos altos índices de empregabilidade dos nossos cursos. De acordo com as estatísticas oficiais, as nossas licenciaturas em Comunicação Social e Cultural, Línguas Estrangeiras Aplicadas e Serviço Social são as que têm as menores taxa de desemprego em todo o país, nas respetivas áreas. Para nós este é um indicador muito importante na medida em que comprova o facto de as empresas e as organizações valorizarem os nossos diplomados e, conseqüentemente, a formação que estes recebem na faculdade. No caso dos nossos mestrados temos vários cursos com pleno emprego, o que medimos 6 meses após a sua conclusão.

Existe, então, uma preocupação da própria faculdade em aferir a empregabilidade dos seus alunos...

Sim, existe essa monitorização que é realizada através de inquéritos aos nossos diplomados, mas também via contactos que mantemos regularmente com empresas e organizações parceiras. A FCH é uma faculdade muito aberta ao contacto e ao desenvolvimento de projetos conjuntos com o tecido empresarial, o que nos permite aferir o modo como as nossas formações são percecionadas por parte dos empregadores.

Habitualmente as áreas de Humanidades e Ciências Sociais são vistas como tendo uma menor relação direta com o mercado de trabalho. Parece-lhe então que não deve ser assim?

Não posso efetivamente concordar com esse distanciamento que, em todo o caso, me parece muito mais discursivo do que a prática. Cada vez mais as empresas sentem que precisam de quadros qualificados formados em diferentes áreas da Humanidades e Ciên-

cias Sociais pois os diplomados nesta macro área possuem habitualmente excelentes capacidades de análise crítica e de inovação. Não é por acaso que as maiores empresas tecnológicas são das que mais empregam diplomados em cursos de Humanidades.

Nos últimos anos muitas universidades têm apostado em oferecer experiências internacionais aos seus alunos. Isso também acontece na FCH?

A FCH é hoje uma faculdade internacional. Temos a estudar conosco alunos de mais de 20 nacionalidades, oriundos de toda a Europa, dos Estados Unidos da América, da América Latina, da China e de muitos outros países asiáticos. Paralelamente, os nossos estudantes têm acesso a programas de mobilidade que lhes permitem estudar um semestre ou um ano em largas dezenas de universidades parceiras na Europa, na Ásia, no Brasil e noutros países da América Latina e dos Estados Unidos. A partir do próximo ano alargámos a nossa relação de parceria com universidades americanas na área das Ciências da Comunicação. Além dos nossos alunos de Mestrado também os alunos de Licenciatura poderão estudar um semestre nos Estados Unidos ao abrigo do programa Global Scholar.

Fez agora referência aos Mestrados. Continuam a estar bem posicionados em rankings internacionais?

Temos vários mestrados com um excelente reconhecimento internacional. Destaco o Mestrado em Estudos de Cultura que, pelo terceiro ano consecutivo, é considerado o melhor do mundo, na área de Arts & Cultural Management, pelo ranking Eduniversal. É um programa muito prestigiado que funciona em articulação com as principais instituições culturais da cidade de Lisboa. Paralelamente, o Mestrado em Ciências da Comunicação está classificado entre

os 25 melhores da Europa na área de Communications e em #21 na área de Marketing. Estes mestrados são procurados por um número crescente de estudantes estrangeiros, provenientes sobretudo da Alemanha e dos países escandinavos. A nossa oferta em mestrados é bastante diversificada e temos um conjunto de mestrados muito inovadores que cruzam várias áreas de saber como o Mestrado em Psicologia do Bem-Estar e Promoção da Saúde, o Mestrado em Psicologia Aplicada à Gestão e Economia, o Mestrado em Estudos Asiáticos e o Mestrado em Ciências da Família. Outros são cursos já muito estabelecidos e com grande reconhecimento nas respetivas áreas, como os mestrados em Serviço Social, Tradução, Ciências da Educação e Filosofia.

E vão lançar novos cursos em 2018/19?

No próximo ano vamos lançar um novo Mestrado em Linguística para Professores de Inglês Língua Estrangeira e uma nova variante no Mestrado em Serviço Social dedicada ao empreendedorismo e à inovação social. Também a Licenciatura em Filosofia, oferecida em regime de blended-learning, vai apresentar um novo plano curricular. Sendo um curso procurado sobretudo por licenciados, que pretendem aprofundar a reflexão filosófica para benefício da sua atividade profissional, passará a ter um conjunto de novas disciplinas dentro das áreas de interesse dos estudantes. Paralelamente, vários dos nossos cursos, tanto de licenciatura como de mestrado, vão oferecer novas unidades curriculares, o que resulta de um esforço contínuo de atualização das nossas formações.



Com o apoio de

